

A AURORA

A arte é um canto da natureza

Organ bi-mensal, litterario humoristico e noticioso

DIRECTORES: W. MENIZ, J. DE CASTRO.

REDACTORES: DIVERSOS

ANNO 1

—Lages, 1 de Julho de 1907.—

NUM. 18

Ode as aves

(Ao Mario Batalha)

Oh! aves gentis, que na floresta em bando
Entais um hymno á natureza quando
Em azulino céu se irrompe a aurora.
Oh! não sabéis quanto a musa vos adora
Formulando no estro do poeta inspirada
Sem ouvir vosso canto, oh! meiga passarada!
Foi um primeiro ser criação do Eute,
Que adalando rege em a mão potente
Do mundo, altiva rei do Universo
Sós vos ouvindo com vosso gorgear diverso
Al-gar nos campos, os bosques, os lares
Que em dor triste sem estes cantares
De aves pequeninas de risinho encanto
Com o dia glorioso de um glorioso canto!

Ao sabiá

Tu, gentil cantor immortalizado
No angusto poema do poeta exilado
Terás entre as aves o lugar primeiro
E a tua ave rei no solo brasileiro
E sendo entre todas a melhor cantante,
E tu, pois, da Lyra sceptro rutilante.
Eu te consagro n' alma — puro e santo
Um semi-não — um terno — meigo canto
Sempre que à tardinha escuto com paixão
A m' alma melodia e senil canção
Que cantas com tanta ingenuidade
E traz em minh' alma o abalo da cidade!
Quem é que não te ama ouvindo teu decanto
Na pilanica pousado altivo e arrogante
La companheira no pé, se ena norando
Faz notar as bellezas do pra-to e quando
A p' mimso ciclar da briza na tolhagem,
Cual de joven casal em quadro a imagem
Abrindo os ternos biquinhos em doce arpejo
Fazes na floresta a communhão do beijo!

.....
Só bellas as matas no esplendor liante
De cheiro de comas de cor verdejante
Porém, se não hevesse nella os ninhos
De garculas e plumosas passarinhos
E de ti oh! sabiá a compassiva candeia
D'um amante d'arte entristecida queixa,

Fugiria então de ti a Musa ridendo
Que no poeta suspirar pôde de contento
No effluxo gozar de santa melodia
— As emoções sagradas da Poesia!

Ao rouxinol

Es um cantor primoroso e festejado,
Es do sabiá um rival muito illustrado
E és da Musa tambem já conhecido
E hevesso nella a gloria tens p' tanto
De inspiração dar ao poeta em decoro
Para um poema com o teu cantar sonoro.
A' mim, és como o sabiá um ser possente
Por seres da Lyra apaixonado amante
E ter no canto o doç, o p'lor sublime
De espargir a dôr que tua peito opprime
De um ente infeliz, de amor s' desprezado,
Que em ouvir teu canto sente-se aliviado,
Celeberrimo cantor ultra-marino
Tens na maviosa lyra o cândido divino
De um sentir infundo, de um gozar extranho
Que humeradora gloria tens p' ganho
No altivo throne das solvas européas —
Onde Musa vaga em mares de Odysséas!

Ao canário

Tens um outro cantor que idolatrado
Tens que ser pelo bardo apaixonado
que ouvir teu de manhá mavioso trino
A acordando-o para um passeio matutino
Ir ver em o seu jardim colliendo flores
A casta virgem — idôl de seus amôres.
— És um passaro que amigo do tolhado
Vans n' elle, á tardinha, com tamão agrado
Suevisar-nos no lar nosso tão querido,
Com o teu canto das eranças conhecido.

A' patativa

Foste sempre o mimo do nosso florestas
No Olympo da matta — és a nymphã das festas
— A alegria dos bandos a vovora, na festa
Em canticos festivos de melodia rica
Es, a travessa avezinha, a mais apressada
No bando a voar em veloz roscada
Ou a posar entre os chopins no pinheiral,
Tens como o colibri belleza natural,
Mais que o pintasilgo és presunhada
E és da gaiola a prenda mais querida!

Cesse do sabiá a óde matutina
E ouçamos tanger a lyra tua divina
Na grata expansão de um sentimento nobre
Qual o que em minh'alma então descobre,
Os teus rápidos trinos, meiga avezinha.
—Veremos que è teu o throno de rainha
No vasto reino do florestal pompeante
De milhares de aves—no Brazil gigante!

Ao piuitasilgo

È's o expansivo cantor que no furvoredio
Saltitando sempre em infantil brinquedo
Tens no trinar todo—excelso madrigal
Que o camponito exulta em hora matinal
No grande concerto de aves encherido
Onde accordes maviosos tem-se ouvido,
Com os do canario os trinos teus se exhibem
Por m'ús sonoros e os que mais cohibem
Na nitidez do som—clara melodia
Dando ao hymno a graça de suave euphonia.

Oh! aves gentis que na floresta em bando
Entoais um hymno á natureza, quando
Em azulino cèu se irrompe a aurora,
Acceptai este canto de quem vos adora
No scenario dos bosques, quaes lours nymphéas
Nascidas de um Phebo altivo—e que ás idéas
No Parnaso lyrico do genio brasileiro
Vcem trazer da harmonia auritero luzeiro.
Ao vosso cunto devem eximios poetas
Glorias muitas de honradez completas
Que com méritos onsaram conquistar
Em a grandiosa arena do «Poetizar».

Lages.

Jovino Lima.

Nas horas vagas

(A' Venus Macilenus.)

Descendo das fulgidas alturas e estendendo
calorifico manto sobre os primorosos vergéis das
terreas paragens, manifestava-se ardente o pos-
sante filho de Latona!

Eu, apoz longas horas de meditação, debru-
gado sobre o peitoril de uma janella que dá pa-
ra o nascente, com o espirito apegado no liger-
ro voar de catitas andorinhas roçando as ten-
nues azas na placida superficie dum pequeno
lago—tomei a resolução de galgar o pinacero de
esgueiro a florido outeiro que garboso ostentava
a li'ometro e meio da cidade.

Puz-me a caminho.

Já bastante fatigado estava, quando passa-

dos quarenta minutos achava-me no local deter-
minado.

Como nessas occasiões gosta-se sempre de estar
em franca liberdade, dei-me "à la volenté du
corp" sobre a fina rebia e tomando um "Hir-
vanna" como geralmente uso "matar" o tem-
po, seltava saborosas fumagas.

Lá ficaram-se dez minutos.

Com um pouco de contra gosto, satisfazendo
porem a curiosidade, puz-me em pé e tirando
do bolso do paletot interessante binoculo, collo-
quei-o sobre os olhos.

Encarando para o lado do occidente onde os
tremelzentes raios do sol, indo de encontro ás
faces dum rochedo que lha estavam oppostas, de-
notviam topasiadas chammas, pude, com am-
plidade de espirito, contemplar o panorama su-
blime que em face da planura infinda do gran-
de scenario destacava-se ante mim.

Belleza das bellezas, maravilha das maravi-
lhas è: ver-se, contemplar e analysar o facto po-
deroso de seres animados e inanimados que a
mão-sagrada de Jehovah em um rapido gesti-
cular prehendeu de momento que era um
vaco no mundo!

Eu, que embelido nessa grandeza de encan-
tos, verdadeiro phoco de sciencia e luz, em cu-
jo seio enceram-se problemas tão complicados
que a penna do homem por mais alamanitina,
não tem a presteza necessaria para resolver os
minuciosos, logica e exactamente—tirei, de tudo
isso a conclusão definitiva de que o ser huma-
no, infinitamente pequeno em comparando a um
outro ser infinitamente grande que è Deus—
nada foi e nada é.

Lages.

Romeu Junior.

Rabiscando

Lamentos.

Ingrata!

Nem podes imaginar a commoção violenta
que me abalou o sêr, em leudo, apoz uma ausen-
cia tão longa, a tua carta feriu!

Quando esperava receber affugos e carinhos
para linir a saudade que de ti sentia, eis que o
desdem de teu escripto me roja na valla da
amargura!

O altar erecto em meu coração para adorar
a diva de meus sonhos, que eras tu, cruel more-
rãmlu, desmoronou-se «in totum», porque fulmi-
naste o devoto com os raios de teu desprezo.

Evolto nas malhas da illusão, julgava—lou-
co!—que em teu peito chammejava as flammas do

A AURORA

mentar mais figueira sensação
que não exclame com Sheridan:
*Ce qui la femme veut,
Dieu le veut!*

É que ao homem, pelo amor,
será sempre o que a mulher
quizer!

Tomarei, sr. Redactor, como
ponto de partida de minha elab-
oração a Formosura da
mulher para o que já come-
ço hoje, com os requisitos ou
signaes que ella deve possuir
para ser de todo formosa, e
que segundo a opi não da sabia
Donzella Theodora, são os 18
seguintes:

O pescoço comprido, o cor-
po comprido e compridos os
dedos; o nariz pequeno, a boc-
ca pequena e pequenos os pés;
o corpo branco; o rosto bran-
co e branco os dentes; as so-
brancelhas negras, as pestanas
negras e negros os olhos; os
braços largos, as cadeiras lar-
gas e largos os hombros; os la-
bios rosados, as gengivas ro-
sadas e rosadas as maçãs do
rosto.

Enquanto as gentis don-
zellas verificam si encontram
em si todos os signaes acima
mencionados, fica aguçando a
pena para voltar ao assumpto
com mais disposição o vosso
Amo, Admor. e Crdo. Atto.

Venus Macilenus.

Gatuchadas

Amigo me dá cá o rogo
P'ra accendê o meu cigarro
E esculte as proezas
D'um cabocrinho de sarro.
Lá nos pago onda em morava
Já estava conhecido
Por eriole entejagado
E no lidá sacudido.

Na capoeira e'o uma foice
Sou meia que home comum,

Cancei de misto dá prova
Em mais de cem puxirum.

É logo qualquer serviço
P'ra qualquer coisa só haio
Mas só fudo e mais gosto
E' da dita adomação.

Mesmo desde picquinhio
(Contado por meus avo)
Eu já tinha invocação
Para se adomado.

Uma vez, nunca misquero
Do que nua necessendo
Por ser muito arriscado
Quasi que ia perecendo.

Peguei para adomá
Sete patro já criado
Tres pangaré, tres tutilio
É um banho incorado.

No dá o primeiro galope
Não quizeram veiaquid
Só um deu um tres corcovio
Como prá me isprementá.

Mais lá um bello oita
(São coisa de rapaziá)
Sentei de vô a munda
Que a sandade era demais.

Lacei o pangaré e trella
É puxei pro parapete
Inciei de apareio novo
É fui me arrumá no guto.

De tudo minha potrada
Era este o mais sestroso
Dava coice como um raio
Mas na facha era garboso.

Puz-lhe o laço ate a colla
Prá ficá inda mais bunto
Puz a rédiá de queixinho
--E toquei agalopio.

No fim da ultima euzia
Prá na casa chegá
Tinha um morrinho de pedra
Onde eu tinha de passá.

Puxei dum cigarrinho
Cum tenção de accendê
Quando peguei no fuzi
Nem mais pude batê

Um diabo duma perdiz
Na venta da pingo avuon
O matungo atirou um budo
E tambem já se agachou.

Tambem jantei os ferro
Virge Santa Maria
O tatú cantou na venta
O brutinho até gófia.

Isqueiro fuzi e pedra
É o cigarro que pitava
Si fora co aquelle horrór
P'ros quito de Garquava.

No discambá do marrinho
(Iscepei por um canudo)
O rabicho arrelventou
Os arreio virou tudo.

Logo que o pingo sentiu
Os arreio na barriga
Dava coice o veiaquiva
Que nam sei como vos diga.

Me vi tonto abarbarado
É o matungo a ladá
Afiná tive uma idéa
A' que veio me sarvá.

Taquei o tatú entre a oreia
Do matungo o prevenimto
O librato se portou...
Sabi correndo firme.

Isto é que é negro toia
Do socado patriarcha,
Corcove não me tira
Rodada não me acarea,

Neiro Onça.

Neiro Onça.

ANNIVERSARIOS—A 18 con-
platea mais um anno de precio-
sa existencia o nosso amigo e in-
teligente Director desta folha sr
Teodoro José Luiz de Castro. A'
agite-se passou algumas horas
agradaveis ao lado de uma har-
moniosa orchestra e de numero-
sas amigos seus, que foram com
primental e em seu palacio. A'
meia noite dettaram se todos a'
pivas do fine trato que do ann-
versari nte receberam

Desejando de e taço muitas
liberdades no Sr. Castro, taze
mos ardentes votos para que o
nosso estimado Director veja por
centenas de vezes repetida essa
feliz data.

A AURORA

mentar mais fagueira sensação
que não exclame com Sheridan:
*Co-qui la femme veut,
Dieu le veut!*

E que o homem, pelo amor,
sentirá sempre o que a mulher
quizer!

Tomarei, sr. Redactor, como
ponto de partida de minha elabo-
ração a Formosura da
mulher para o que já comen-
ço hoje, cota os requisitos ou
signaes que ella deve possuir
para ser de todo formosa, e
que segundo a opinão da sabinha
Donzella Theodora, são os 18
seguintes:

O pé, o pé comprido, o cor-
po comprido e compridos os
dedos; o nariz pequeno, a bo-
ca pequena e pequenos os pés;
o corpo branco, o rosto bran-
co e branco os dentes, as so-
brancelhas negras, as pestanas
negras e negros os olhos; os
braços largos, as cadeiras lar-
gas e largos os hombros; os la-
bios rosados, as gengivas ro-
sadas e rosadas as maçãs do
rosto.

E enquanto as gentis don-
zellas verificam si encontram
em si todos os signaes acima
mencionados, fica aguçando a
peuna para voltar ao assumpto
com mais disposição o vosso
Amo. Admo. e Crdo. Atto.

Venus Macilenus.

Gauchadas

Amigo me dá cá o fogo
Pra accendê o meu cigarro
E escute as proezas
D'um cabocrinho de sarro.

Lá nos pago onde eu morava
Já estava conhecido
Por eriole entusiasmado
E no lidá sacudido.

Na capoeira e'o uma foice
Sou mais que home commum,

Canceira de nisto dá prova
Em mais de cem puxirum.

E não quer que serviço
Pra' qualquer coisa sô biao
Mas sô não e mais gosto
E' da dita adomação.

Mesmo desde piquininho
(Contado por meus avô,
Eu já tinha invocação
Para sê adomado).

Uma vez, nunca mais queci
Do que me accedendo
Por ser muito arriscado
Quasi que ia perecendo.

Peguei para adomá
Sete potro já criado
Tres pangaré, tres tardo
E um bânho incerado.

No dá o primeiro galope
Não quiseram veiaquidá,
Sô um deu uns tres corcovio
Como prá me isprementá.

Mais lá um bello dia
(São coisa de rapadô)
Sentei de vô a munda
Que a saudade era demais.

Lacei o pangaré e' relho
E puxei pro parapeito
Iniciei de aparaio novo
E fui me arrumá no gaito.

De tudo minha potrada
Era este o mais bestroso
Dava coice como um rão
Mas na facha era garboso.

Puz-lhe o laço ateí a colla
Prá ficá inda mais bonito
Puz a rédia do queixinho
--E toquei agalopito.

No fim da urtima cuxia
Prá na casa chegá
Tinha um morrinho de pedra
Onde eu tinha de passá.

Puxei dum cigarrinho
Cum tenção de accendê
Quando peguei no fuzi
Nem mais pôde batê

Um diabo duma perdiz
Ni venta da pingo avuon
O matungo atirou um bato
E tambem já se agaelou.

Tambem juntei os ferro
Virgo Santa Maria
O tatu cantou na venta
O bratinho até gemia.

Isqueiro fuzi e pedra
E o cigarro que pitava
Si fora co' aquelle horrór
P'ros quinto de Garapitava.

No discandá do morrinho
(Iscapei por um canudo)
O rabicho arribentou
Os arreio virou tudo.

Logo que o pingo sentiu
Os arreio na barriga
Dava coice e veiaquiava
Que nem sei como vos diga.

Me vi tonto abarbarado
E o matungo a ladá
Afina tive uma idéa
A que veio me salvá.

Taquei o tatu entre a oreia
Do matungo e preveni-me
O librito se perd-u....
Sabi correndo firme.

Isto é- que é negro teia
Do secado patriarcha,
Corcove não me tira
Rodada não me nearca.

Negro Onça.

ANNIVERSARIOS—A 18 con-
pleta mais um anno de precioso
existencia o nosso amigo e in-
telligente Director desta folha sr
Teodoro José Luiz de Castro. A
noite est. passou algumas horas
agradaveis ao lado de uma har-
monica orchestra e de numero-
sas amigos seus que foram em
primencia em seu palacete. A
meia noite retiraram se todos ca-
pitulos do fine trato que de anni-
versario nte receberam
Lesejando de e náo muitas
felicidades ao Sr. Castro, fa-
zemos ardentes votos para que o
nosso estimado Director veja por
esntenas de vezes repetidas essa
feliz data.